

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

JOSEANE RODRIGUES SCHERVENSKI

A COOL BRITANNIA E O BOOM DA SAGA HARRY POTTER

Porto Alegre/RS

2019

JOSEANE RODRIGUES SCHERVENSKI

A COOL BRITANNIA E O BOOM DA SAGA HARRY POTTER

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação em Relações Internacionais da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Valiati

**Porto Alegre/RS
2019**

JOSEANE RODRIGUES SCHERVENSKI

A COOL BRITANNIA E O BOOM DA SAGA HARRY POTTER

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação em Relações Internacionais da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Relações Internacionais.

Aprovada em: Porto Alegre, 12 de dezembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Leandro Valiati - Orientador UFRGS

Prof^a. Dra. Jacqueline Haffner UFRGS

Prof^a. Dra. Tatiana Vargas Maia LaSalle

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que ficaram ao meu lado durante esse longo percurso que abrange não somente esta monografia, mas toda a trajetória percorrida desde o ano que entrei na faculdade – 2014. Não foi um caminho fácil, mas sobrevivi graças ao apoio das pessoas que mais me amam.

Primeiramente gostaria de agradecer a toda a minha família pelo apoio que me deram durante essa jornada. E também um agradecimento aos meus pais: sem eles eu não teria tido forças para continuar e muito menos concluir este curso. Eles participaram dos momentos mais tristes e os mais felizes também e me apoiaram em cada passo tomado. Muito obrigada por tudo.

Às minhas melhores amigas Isabela, Camila e Vanessa fica o agradecimento por me motivarem e me fazerem rir mesmo nos piores momentos. Mesmo a distância sei que elas permaneceram comigo a todo momento e torceram por mim sempre. Agora é a minha vez de torcer para que vocês cheguem ao final desta caminhada também.

Além disso, se faz necessário um agradecimento especial à melhor equipe de motivação e correção que uma pessoa em época de monografia poderia ter: minha mãe (professora de português), Isabela (estudante de jornalismo) e Ariel (estudante de biblioteconomia). Sem vocês eu acredito que não teria terminado este trabalho. Obrigada por aturarem meus surtos e não me deixarem desistir.

Obrigada também à universidade que permitiu a minha graduação: a UFRGS. Ter um ensino de qualidade o qual permite ao aluno a liberdade de expressão e a capacidade de pensar criticamente não é fácil, mas ela consegue fazer isso. Agradeço também a todos os professores que marcaram a minha vida acadêmica e que me ensinaram tudo que sei hoje. E a todos os colegas que surgiram em minha vida acadêmica. Sem vocês esse trabalho não seria possível.

Por fim, fica o agradecimento a mim mesma. Apesar de soar presunçoso, não posso deixar de pensar o quão fácil teria sido desistir de tudo. Mas mesmo assim, com o apoio das pessoas já mencionadas, eu consegui sobreviver, eu consegui sair do “fundo do poço” a que a depressão me levou. Esta não é uma síndrome fácil de se conviver, mas mesmo com todas as dificuldades impostas eu consegui chegar ao final e concluir a minha graduação. Espero que todas as pessoas que sofrem desta e de outras síndromes psicológicas consigam superar suas dificuldades e chegar ao final de sua própria caminhada.

“A felicidade pode ser encontrada mesmo nas horas
mais difíceis, se você lembrar de acender a luz”.

JK Rowling

RESUMO

O presente trabalho busca analisar a importância do fenômeno cultural ocorrido nos anos 1990 na Inglaterra e o lançamento da saga de livros Harry Potter (HP). A chamada Cool Britannia deu uma nova importância cultural ao país, o que impactou para o grande sucesso da saga de livros. Visa-se verificar como e em qual grau a época de lançamento do primeiro livro foi importante para o seu sucesso, analisando historicamente a década dos anos 1990 e utilizando dados da época. A fim de demonstrar a importância do fenômeno cultural e da saga de livros de uma forma global, vai-se utilizar a teoria de Soft Power, demonstrando o poder não bélico exercido pela Inglaterra frente aos dois fenômenos. Demonstra-se que os dois eventos foram importantes para o reconhecimento da cultura inglesa, assim como para o entendimento da cultura como forma de poder brando e influência cultural da Inglaterra no cenário mundial dos anos 1990.

Palavras-chave: Cultura. Inglaterra. Harry Potter. Cool Britannia.

ABSTRACT

The present work seeks to analyze the importance of the cultural phenomenon that occurred in the 1990s Britain and the launch of the Harry Potter book saga. The so-called Cool Britannia gave England a new cultural importance, which influenced the books' success. In order to verify how and to what degree the time of the first book's release was important for its success, it will analyze historically the decade of 1990s and use data from release at this decade. Aiming to demonstrate the importance of the cultural phenomenon and the book saga in a global way, it will use the Soft Power theory, demonstrating the non-bellicose power exercised by England used in both phenomena. It is concluded that both events were important for the recognition of English culture, as well as for the understanding of culture as a form of soft power and influence.

Keywords: Culture. England. Harry Potter. Cool Britannia.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Vestido usado pela Ginger Spice	14
Figura 2 - Revista Newsweek de 1996	14
Figura 3 - Revista Vanity Fair de 1997	15
Figura 4 - Palco e ingresso da Cool Britannia Fest	16
Figura 5 - Apresentação das Spice Girls nas olimpíadas.....	16
Figura 6 - JK Rowling na abertura das Olimpíadas.....	17
Figura 7 - Representação da plataforma 9 3/4 em King's Cross.....	18
Figura 8 - Frente do local do tour “The Making of HP”	18
Figura 9 - JK Rowling no lançamento de “Harry Potter e o Prisioneiro de Askaban”	23
Figura 10 - Gráfico com as vendas e tiragens da saga HP	24
Figura 11 - capas dos DVDs dos oito filmes de HP	26
Figura 12 - Perfil no Twitter da autora JK Rowling.....	27
Figura 13 – Os dois logos do site Pottermore.....	27
Figura 14 - Vista superior de uma parte do parque de HP em Orlando	28
Figura 15 - Apresentação de uma cena da peça “Harry Potter and the Cursed Child”	29
Figura 16 - Pôsteres de divulgação dos dois filmes lançados da franquia “Animais Fantásticos”	30
Figura 17 - Logo do novo site "Wizarding World"	30
Figura 18 - Tony Blair cumprimentando o músico Noel Gallagher da banda Oasis.....	37
Figura 19 - recriação da Seleção das Casas de Hogwarts na MagicCon.....	43

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 A COOL BRITANNIA	13
2.1 IMPACTOS MUNDIAIS DO FENÔMENO.....	13
2.2 A IMPORTÂNCIA DA CULTURA	18
3 A SAGA HARRY POTTER	21
3.1 A ORIGEM DOS LIVROS.....	21
3.2 A EXPANSÃO DA SAGA.....	23
3.3 DESDOBRAMENTOS DO MUNDO MÁGICO.....	25
3.4 AS TEORIAS EM TORNO DE SEU SUCESSO.....	31
4 A IMPORTÂNCIA DA COOL BRITANNIA E DE HARRY POTTER	34
4.1 A IMPORTÂNCIA POLÍTICA E HISTÓRICA DA COOL BRITANNIA	34
4.2 AS MUDANÇAS OCORRIDAS APÓS O LANÇAMENTO DE HP	38
5 CONCLUSÃO.....	45
REFERÊNCIAS.....	48

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o objetivo de analisar o fenômeno da Cool Britannia ocorrido durante a década de 1990 na Inglaterra e o lançamento da saga Harry Potter ocorrido em 1997, verificando como os fenômenos impactaram um no outro. Para tanto, serão utilizadas como hipóteses centrais o fato de a fama da saga ter sofrido influências da Cool Britannia além do fato de esta ter sido mais conhecida mundialmente em função do lançamento da saga.

Visando atingir estes objetivos, vai-se analisar historicamente a década de 1990 a partir de livros e artigos de estudiosos tais como Gunelius (2008), Oakley (2004) e Valiati e Heritage (2018), entre outros, utilizando diversos artigos de fontes variadas e com dados da época para averiguar a relação entre os fenômenos, verificando o grau de impacto exercido de um fenômeno sobre o outro. Apesar de os dois fenômenos a serem estudados terem um alto grau de relevância em sua época, não existem muitas fontes de análise e, portanto, a pesquisa incorre em uma certa limitação das mesmas.

A relevância do tema para o campo das Relações Internacionais, por sua vez, reside na percepção da cultura como um importante instrumento de identidade nacional e de projeção de poder. De acordo com o criador da teoria soft power, Joseph Nye, fenômenos culturais (soft power) podem impactar a política internacional tanto quanto o poder militar (hard power). O caso da Cool Britannia e de Harry Potter em muito se assemelha a essa ideia, visto que, na época, revistas do outro lado do mundo, mais especificamente dos EUA, chegaram a descrever Londres como “a cidade mais cool do planeta” em um artigo altamente influente.

A Cool Britannia foi um fenômeno que dominou a Inglaterra durante os anos 1990, podendo ser traduzido como uma exacerbação do orgulho inglês - na música, bandas como Spice Girls, Oasis, Radiohead, Coldplay além de filmes como “Four Weddings and a funeral”, “Notting Hill”, dentre tantos outros exemplos, são uma forma de patriotismo. Apesar de a Inglaterra já ter passado por revoluções culturais anteriormente, diversos fatores tornam esta, um marco da história britânica.

O Primeiro Ministro da época, Tony Blair, tinha a pretensão de que Londres fosse a precursora em uma revolução cultural, assim como outrora fora a precursora da Revolução Industrial. Esta foi a primeira vez que o governo apoiou a área e, assim, Blair instituiu o Departamento de Cultura, Mídia e Esporte (DCMS na sigla em inglês), fazendo com que a arte e a cultura passassem a ter muito mais reconhecimento e apoio governamental.

A saga Harry Potter surgiu na mesma época da Cool Britannia (1997) e logo se tornou um fenômeno mundial que hoje já vendeu mais de 500 milhões de cópias e é considerada uma

das séries de livros mais vendida da história, tendo sido traduzida para oito idiomas. A história escrita por Joanne Rowling se tornou uma saga lida por todas as idades, gêneros e classes sociais, sendo alvo de diversos estudos acadêmicos em função do “universo” criado pela escritora.

Com a análise destes dois fenômenos supracitados, é possível ver que fazer um mundo inteiro idolatrar artistas e escritores ingleses fez com que a Inglaterra conseguisse uma vantagem não esperada na época. Assim, o estudo da Cool Britannia e, em especial da saga Harry Potter, são importantes para compreendermos a relevância da Inglaterra no cenário mundial nos anos 1990.

A ascensão de Londres a um país jovem e promotor de cultura fez com que o país fosse foco dos mais diversos tipos de publicidade, com grandes estreias de filmes, shows que reuniam multidões... e filas que se formavam para comprar o novo livro de Harry Potter.

Destaques da época, como a banda Spice Girls e a escritora JK Rowling foram símbolos tão importantes para o país que, muitos anos depois, nas olimpíadas de 2012, foram aclamados e vistos por todo o mundo mais uma vez. O fenômeno da Cool Britannia, apesar de pouco conhecido por seu nome, nunca será esquecido pelos amantes da arte e da literatura. Esse marco na história inglesa foi também uma referência para o mundo, que se viu, mais uma vez, falando sobre a Inglaterra.

O presente trabalho divide-se em três capítulos. No primeiro capítulo, serão apresentadas as características e peculiaridades da Cool Britannia. No segundo capítulo serão analisados o lançamento e repercussão da história do bruxo mais famoso da história (Harry Potter) e o que fez com que a saga continuasse atraindo legiões de fãs mesmo após a conclusão dos sete livros principais (o último foi lançado em 2007). No terceiro e último capítulo será feita uma breve investigação e análise do impacto da Cool Britannia e do lançamento de Harry Potter no mundo e na história inglesa. Por fim, as considerações finais trarão a verificação das hipóteses de trabalho.

2 A COOL BRITANNIA

O presente capítulo busca explicar o que foi e qual a importância do fenômeno que dominou a Inglaterra durante os anos 1990, apontando sua relevância e revoluções no campo cultural. Para tanto, a primeira seção trabalha com o impacto da Cool Britannia globalmente, buscando compreender como, em um período no qual ainda não existia o “mundo virtual”, os artistas e autores britânicos alcançaram países distantes como os Estados Unidos, entre outros. Na segunda parte, vai-se falar sobre as inovações deste fenômeno em relação aos anteriores e o porquê de até hoje o que foi produzido na época ainda possuir relevância.

2.1 IMPACTOS MUNDIAIS DO FENÔMENO

A Inglaterra sempre foi um país culturalmente rico e que nos proporcionou desde o século XVI figuras importantes como William Shakespeare. Ao longo de sua história podem se destacar nomes como Beatles, Iron Maiden, Agatha Christie e outros mais. Esses marcos da história mundial surgiram antes da internet e demoraram demasiado tempo até serem “descobertos” pelo resto do mundo. Com o avanço da tecnologia, porém, nos anos 1990 a informação se propagava mais rápido e todos os que faziam sucesso na Inglaterra logo se tornavam conhecidos ao redor do mundo.

Os anos 1990 foram marcados por uma ascensão musical, cinematográfica e literária que nos traria símbolos ainda hoje mundialmente conhecidos, como as Spice Girls e Harry Potter. Artistas de todas as áreas usavam com orgulho símbolos da Inglaterra durante essa década, como o vestido usado por Geri Halliwell, conhecida como “Ginger Spice” durante o Brit Awards de 1997:

Figura 1- Vestido usado pela Ginger Spice



Fonte: Omelete, jul. 2016

Essa quantidade de artistas que surgiram na época fez com que o mundo visse o país como um pioneiro cultural, com “ícones novos e jovens de arte, música pop, moda, comida e cinema. “Até seus políticos são legais. Ou, bem, mais ou menos legais” (KAMP, 1997). Esta foi a chamada de uma revista norte-americana chamada *Vanity Fair* (VF) em seu influente artigo de nome “London Swings! Again!” (Londres oscila! Novamente! – tradução nossa). Assim como a VF, outra conhecida revista chamada *Newsweek* publicou em sua capa a reportagem “London rules – inside the world’s coolest city” (Londres é a maior – por dentro da cidade mais legal do mundo – tradução nossa) em que falou sobre os diversos aspectos da cultura inglesa como arte contemporânea, moda, música e boates.

Figura 2 - Revista Newsweek de 1996



Fonte: Alamy

Figura 3 - Revista Vanity Fair de 1997



Fonte: Vanity Fair, mar. 1997

De acordo com Virginia Bottomley, à frente do Departamento do Patrimônio Nacional na época, “Nossa moda, música e cultura são a inveja de nossos vizinhos europeus. Essa abundância de talento, juntamente com nossa rica herança, faz do 'Cool Britannia' uma escolha óbvia para visitantes de todo o mundo”. (HARRIS, 2017 – tradução nossa)

Todas as esferas do país (entre elas a política e a econômica) acreditavam que essa era a chance de construir as bases de um próspero futuro econômico para o país (OAKLEY, 2004, p. 69-70) e a grande ascensão musical, cinematográfica e literária que nos traria referências ainda hoje mundialmente conhecidas, como Oasis e Harry Potter.

Todo o país, mais especificamente Londres, fervilhava em arte. Um exemplo disso é o fato de a banda Oasis ter mais que quadruplicado o número de fãs em seus shows em pouco mais de três anos (NEW STATESMAN, 2019). De acordo com John Niven, os anos 1990 foram “A última vez que pareceu que a cultura britânica – música, moda, arte, filme e futebol – estava no centro de tudo, quando a Inglaterra era vista como uma ‘lançadora de tendências’ (...)”

O impacto do fenômeno na vida dos ingleses foi tão intenso que foi criado um festival com “icônicas apresentações inspiradas por uma era épica” (COOL BRITANNIA FEST, 2019) o qual possui diversas bandas dos anos 1990, além, é claro, do espírito de exacerbação inglês. A edição de 2019 ocorreu entre os dias 30 de agosto e 01 de setembro e comentários nas redes sociais mostram pessoas muito animadas em festejar os ritmos da sua adolescência.

Figura 4 - Palco e ingresso da Cool Britannia Fest



Fonte: Facebook Cool Britannia Fest, ago. 2019

Além do festival, nas olimpíadas de 2012 o mundo teve a oportunidade de ver uma “grande celebração da história, da cultura e, principalmente, da música britânica”, (*O Globo*, 2012) durante a cerimônia de abertura do evento. Foram mostrados ícones da cultura britânica de todos os tempos, como Beatles, 007 e William Shakespeare, além de dois marcos dos anos 1990: uma apresentação da banda Spice Girls e da célebre autora da saga Harry Potter, JK Rowling.

Figura 5 - Apresentação das Spice Girls nas olimpíadas



Fonte: Vagalume, ago. 2013

Figura 6 - JK Rowling na abertura das Olimpíadas



Fonte: Hypable, jul. 2012

Estes exemplos mostram que o fenômeno da Cool Britannia, apesar de pouco conhecido por seu nome, não será esquecido pelos amantes da arte e da literatura. Esse marco na história inglesa foi também uma referência para o mundo, que se viu, mais uma vez, falando sobre a Inglaterra.

O fato de um dos livros mais famosos do mundo ter sido lançado no mesmo ano em que Blair instituiu o Departamento de Cultura, Mídia e Esporte (DCMS na sigla em inglês), o qual auxiliou, além da propagação do órgão, a economia criativa em si ao redor do mundo. A saga, que foi lançada de forma praticamente silenciosa e sem grandes anúncios - como veremos a seguir - provocou histeria de oriente a ocidente (CORSO; CORSO, 2013, p. 253) no lançamento de cada um dos sete livros que a compõem.

A Cool Britannia já havia atingido uma proporção global no campo da música e do audiovisual como visto anteriormente, mas faltava uma lacuna a ser preenchida: a de literatura infantil. Rowling conseguiu preencher essa lacuna de forma brilhante e a obra teve tanta relevância que, pouco após o lançamento, o resto do mundo já conhecia a história do bruxinho órfão.

Ao se pensar nos marcos da década de 1990 é impossível não citar a saga que gerou uma incrível renda já no seu primeiro ano¹ e que foi a responsável pela criação de grandes locais turísticos como a famosa plataforma que leva à escola de magia e o estúdio em que foram gravados os filmes.

¹ No ano de 1997 o primeiro livro da saga vendeu quase 110 milhões de unidades (HOW STUFF WORKS *apud* BARROS; SILVEIRA, 2013, p. 7)

Figura 7 - Representação da plataforma 9 3/4 em King's Cross



Fonte: King's Cross

Figura 8 - Frente do local do tour “The Making of HP”



Fonte: The Blonde Abroad

Com a obra de Rowling, Blair conseguiu uma visibilidade ainda maior para o seu projeto de valorização da cultura e conseguiu expandir a ideia de uma Londres moderna e jovem com a atenção dada a um público jovem² e que estava se aventurando no mundo da arte.

Assim, a saga acabou se tornando parte do patrimônio cultural imaterial dos anos 1990 e auxiliou na propagação do movimento Cool Britannia para todas as idades.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA CULTURA

É incontestável o fato de a Cool Britannia ter sido importante para a história inglesa, mas em um país que originou diversos movimentos como o rock and roll e de grandes bandas como os Beatles pode-se, à primeira vista, ver o movimento como somente mais um dos vários os quais a Inglaterra presenciou ao longo de sua história. Entretanto, o que torna a Cool Britannia única é o seu aspecto político, pois durante esse período foi a primeira vez em que o governo

² A saga foi criada para um público infantil e pré-adolescente. Não havia a pretensão de que a obra atingisse outros públicos.

de fato incentivou o consumo e a produção de uma Indústria Criativa.

Historicamente, a Grã-Bretanha já possuía um Arts Council (conselho de artes, ACE na sigla em inglês) desde 1946, sendo este um órgão público não governamental que tinha o objetivo de promover e apoiar as artes plásticas da região. O conselho foi instituído em um período marcado por grandes oportunidades em todo o território inglês advindo do fim da Segunda Guerra Mundial e, ao longo de sua história, promoveu festivais e auxílios à construção de locais dedicados à arte (ACE, 2019).

Ao longo de sua história, o setor cultural recebeu um número cada vez menor de subsídios, o que causou uma crise de investimento no setor (ANNUAL REPORT, 1995, p. 7). Como forma de mudar a situação financeira do país, em 1994 - pouco após a eleição do New Labour (partido trabalhista inglês) - o conselho foi dividido e cada um dos países integrantes da Grã-Bretanha assumiu o comando do seu próprio conselho.

O prefácio do primeiro relatório oficial do Conselho de Artes Inglês traduziu os sentimentos da época, salientando as mudanças da época,

De longe, a mudança mais significativa durante o primeiro ano do novo Conselho foi a criação da Loteria Nacional; instituído pela administração de John Major com apoio de todas as partes. Não chega a ser uma revolução e está no processo de transformação da paisagem cultural do país. Portanto, tivemos um ano emocionante, e às vezes controverso, como o mundo das artes - aqueles que os criam, trabalham para eles, os atendem - muda de direção (ANNUAL REPORT, 1995, p. 4 - tradução nossa).

A Loteria Nacional mencionada acima foi uma das mais importantes mudanças do órgão, que conseguiu arrecadar mais dinheiro para as artes e implementar novidades e inovações no mercado cultural. Além disso, em 1997 – durante a gestão de Tony Blair - foi criado o DCMS, o qual fez com que o setor cultural fosse considerado parte da economia do país. Como disseram Valiati e Heritage em 2018 (p. 115),

Arte e cultura deixaram de ser um filtro de outro no passado britânico para se tornarem um novo e brilhante motor do futuro. Artistas – e seus novos primos, os criativos – seriam pensados, de agora em diante, não só para a reformulação de identidade (“rebranding”) de uma nação, mas para a regeneração muito mais física e concreta das cidades, em particular daqueles mesmos bairros que foram dizimados pelo declínio das indústrias manufatureiras tradicionais, agora perdidas nas paisagens urbanas.

Além disso, essa atenção dada ao lado cultural de um Estado como a Inglaterra fez com que o Primeiro Ministro reparasse em uma subárea da economia que antes não era contabilizada na economia governamental: a economia criativa, que abrange não somente o valor monetário, mas também o valor cultural e seu impacto na vida da população.

O Primeiro-Ministro durante a década de 1990 falava sobre seu desejo de recriar a

Inglaterra, tornando-a um país jovem (HARRIS, 2017). Nesta época acreditava-se que a Economia Criativa se tornaria a base de um próspero futuro econômico para o país (OAKLEY, 2004, p. 68) e que o país seria o pioneiro em uma Revolução Cultural (VALIATI; HERITAGE, 2018, p. 115).

De acordo com um escritor do *The Guardian* que presenciou o movimento, John Harris (2017), a Cool Britannia foi “Um momento (...) baseado em três itens: o rock, um boom econômico e uma Londres que, talvez pela última vez, estava ascendendo culturalmente e era um local viável para todos os tipos de pessoas criativas (...)” (tradução nossa).

A conjuntura do país foi um momento muito propício para o desenvolvimento das artes e da cultura e a revolução criativa ocorrida durante o governo de Blair alterou a percepção da cultura e influenciou a percepção de cultura durante o século XXI (VALIATI; HERITAGE, 2018, p. 117). De acordo com Harris (2017), a cultura popular parecia dar um senso de possibilidade e esperança para a população que desejava cada vez mais novidades e entretenimento.

Nesse sentido, é possível questionar se a saga Harry Potter ter sido lançada nesse período fez com que a Cool Britannia ficasse mais eternizada na mente de ingleses e (por que não?) do resto do mundo.

3 A SAGA HARRY POTTER

Visando compreender de onde veio o sucesso da saga, a primeira seção analisa o histórico da autora e o processo para a criação e publicação do primeiro livro de Harry Potter. Na segunda seção, vai-se falar sobre a expansão da saga e seu exponente crescimento ao redor do mundo. E por fim, na terceira seção, vão-se analisar os desdobramentos da saga e como da história de um bruxinho foi criado todo o chamado “Mundo Mágico”.

Atualmente pode-se afirmar que muita gente conhece alguém que é fã da saga Harry Potter, pois a saga conseguiu em pouco mais de 20 anos adquirir um sucesso nunca previsto e continua em todo esse tempo a atrair fãs de todas as idades e de todo o mundo.

3.1 A ORIGEM DOS LIVROS

A saga de livros mais famosa do mundo foi escrita por Joanne Rowling, popularmente conhecida como JK Rowling, atualmente a escritora britânica com o maior número de livros vendidos. Hoje uma das escritoras mais famosas do mundo, Joanne era uma escritora iniciante e que nunca havia publicado um livro antes do lançamento do primeiro livro da saga.

Para compreender a história da saga é importante conhecermos um pouco sobre a sua autora, Joanne, pois muito da vida dela foi incorporado na história. Susan Gunelius em seu livro “Harry Potter: the story of a business phenomenon” de 2008 resumiu a vida de JK dizendo que a autora sempre foi fascinada por ler e escrever e, desde criança, começava a esboçar descrições de personagens e histórias que inspirariam a sua escrita no futuro. Por causa de seu Bacharelado de artes em Francês e Estudos Clássicos na Universidade de Exeter³, Rowling persistiu em seu amor pela leitura e leu diversos livros antes de escrever Harry Potter (HP)⁴.

A primeira ideia sobre a história do bruxinho surgiu em 1990, quando a autora estava em um trem que ia de Manchester para Londres. O que era para ser uma viagem normal logo se tornou a mais importante da sua vida quando subitamente Rowling viu a imagem de um pequeno rapaz em sua mente. Este viria a ser Harry Potter e a autora rapidamente já sabia suas características básicas (um bruxo que tinha uma cicatriz de raio em sua testa). De acordo com ela, aquele foi “o mais puro surto de inspiração que eu já tive na minha vida” (apud GUNELIUS,

³ In Fraser, Lindsey. **Conversations with J.K. Rowling**, p. 34. Scholastic.

⁴ É possível encontrar diversas referências ao gosto literário de Rowling nos livros de HP, desde mitologia até história. Algumas delas foram reconhecidas pela autora, mas teóricos e fãs apontam muitas mais. Uma pesquisa rápida na internet revela 3.170.000 resultados (Google).

2008, p. 3).

Nessa mesma viagem ela já começou a imaginar os personagens e o desenvolvimento da história e, antes mesmo de sair do trem, a autora já sabia que teria que escrever sete livros para contar toda a história do bruxinho (um para cada ano dele na escola de magia). Desde esse dia a autora não parou de pensar nessa história e até o fim de 1990 ela escreveu grandes caixas com notas sobre o universo que iria criar⁵.

O desenvolvimento da saga estava cada dia melhor, mas a vida da autora passava por momentos complicados e ela acabou por se mudar para a cidade de Porto, em Portugal, onde conheceu seu ex-marido Jorge Arantes. Ela se casou e teve uma filha com ele, mas o casamento não durou e ela se mudou novamente com a filha junto com os primeiros três capítulos de Harry Potter.

Em seguida ela se mudou para a casa de sua irmã na Escócia sem ter trabalho, casa ou dinheiro próprio, além de receber ajuda governamental e também não tendo com quem deixar sua filha, Joanne começou a escrever freneticamente (especialmente num café da cidade) e em 1995 ela completou o primeiro rascunho de “Harry Potter e a Pedra Filosofal”. Foram praticamente seis anos escrevendo o que seria a saga mais rentável do mundo⁶.

Após a escrita faltava a etapa mais importante: a publicação. Em uma biblioteca ela encontrou nomes e informações de diversos agentes e editoras. O primeiro agente com o qual ela entrou em contato recusou a história e o segundo quase a recusou... não fosse o fichário que a autora usou ter despertado a atenção da secretária dele. Essa agência era a Christopher Little Literary Agency e eles nunca antes haviam representado histórias infantis. Após ler o texto somente uma vez Joanne já assinou a proposta, que previa 15% dos ganhos do livro no Reino Unido e 25% dos ganhos do livro fora do país e em filmes - para a agência.

A saga da publicação do livro estava longe de acabar, pois um livro com 223 páginas e aproximadamente 90.000 palavras não era o padrão de literatura infantil. Diversos motivos foram dados para grandes editoras rejeitarem o livro, mas depois de doze rejeições o livro foi aprovado imediatamente pela nova divisão de literatura infantil da editora Bloomsbury.

Em agosto de 1996 a editora ofereceu 6.500 dólares pela publicação do livro (antes do lançamento) e mudou o nome da autora de Joanne Rowling para JK Rowling⁷. Com o dinheiro

⁵ Toda a história da autora e todos os percalços que ela enfrentou foram transformados em 2011 no filme *Magia Além das Palavras: A História de J.K.*

⁶ Todos os lugares que a autora frequentou para escrever o livro se tornaram pontos turísticos em Edimburgo, existindo um guia que detalha todos eles no site *Independent Travel Cats*. Disponível em: <<https://independenttravelcats.com/cafes-where-jk-rowling-wrote-harry-potter-in-edinburgh/>>. Acesso em: 10 out. 2019.

⁷ Esta é uma prática muito antiga no mundo da literatura, em que editoras acreditavam que mulheres não iam ter

em mãos e um benefício recebido pelo Scottish Arts Council, Joanne começou a escrever o segundo livro: “Harry Potter e a Câmara Secreta”.

“Harry Potter e a Pedra Filosofal” foi publicado em 26 de junho de 1997 com uma tiragem de 500 cópias.

Figura 9 - JK Rowling no lançamento de “Harry Potter e o Prisioneiro de Askaban”



Fonte: ImGur, jun. 2017

3.2 A EXPANSÃO DA SAGA

Harry Potter desde antes do seu lançamento já encantava a todos e, por isso, não é muita surpresa que o primeiro passo para a expansão internacional da saga já ocorresse na primeira feira de que o livro participou na Itália. Nesta feira, Arthur Levine, diretor editorial da Scholastic (editora estadunidense) estava procurando por chances de comprar direitos de publicação de novos livros estrangeiros quando viu o livro “Harry Potter e a Pedra Filosofal”

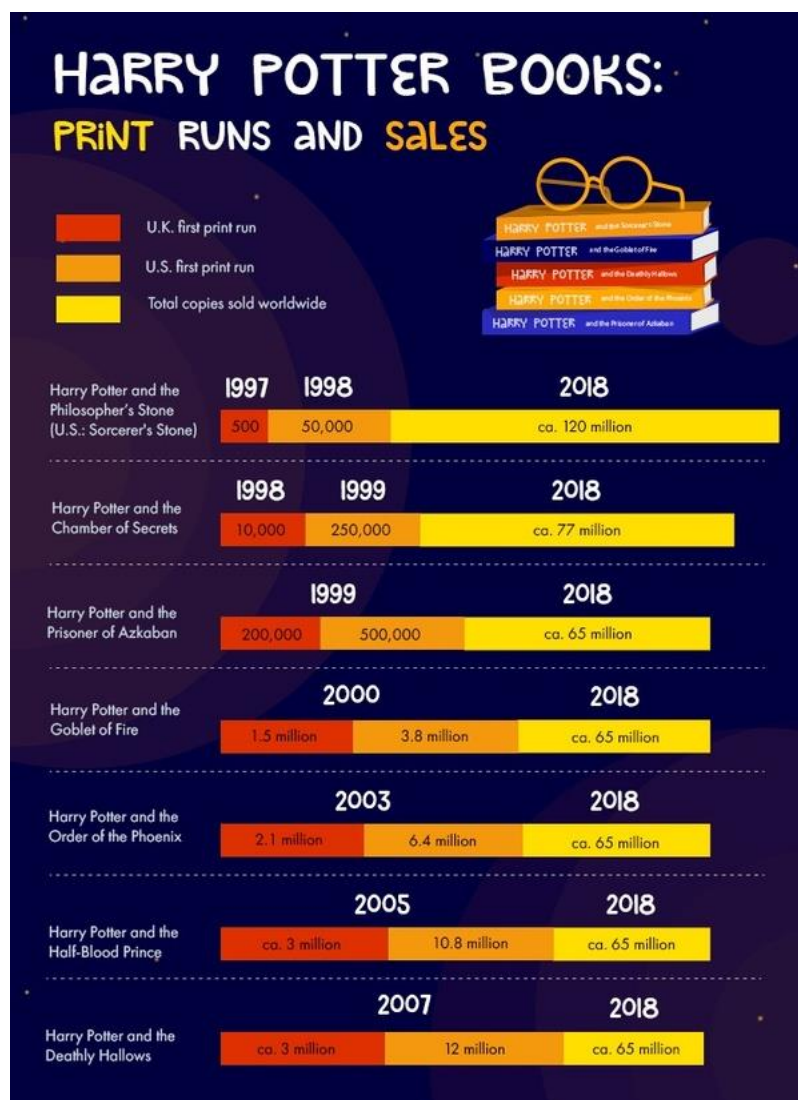
Levine decidiu comprar o livro e, logo que finalizou a leitura já havia se apaixonado pela história e decidido que iria comprar os direitos do livro, não importando o preço que fosse pagar. A chance veio antes mesmo do que Levine esperava e, três dias após o lançamento do livro na Inglaterra a editora inglesa Bloomsbury fez um leilão pelo direito de lançamento do livro nos EUA.

Este foi um leilão histórico que criou uma “guerra de lances” e no final Levine adquiriu os direitos por 105 mil dólares, o maior valor pago a uma autora iniciante de livros infantis, e logo a mídia noticiou o fato. Em poucos dias a história de vida de Rowling se tornou conhecida por todo o mundo.

apelo comercial. Desde as irmãs Brontë até Rowling a história se repete e as mulheres autoras têm o seu nome masculinizado para poderem ser publicadas.

Pode-se dizer que foi até mesmo uma espécie de “sorte de iniciante” a atenção que o livro recebeu, mas o fato é que no final de 1997 o livro já havia vendido muito mais cópias do que o inicialmente esperado, se tornando um sucesso editorial instantâneo. O gráfico abaixo mostra (em inglês) a tiragem inicial de cada livro na Inglaterra e nos EUA e o total de cópias vendidas até 2018.

Figura 10 - Gráfico com as vendas e tiragens da saga HP



Fonte: Movavi

Como é possível perceber, o sucesso de cada livro foi cada vez maior, atraindo públicos de todas as idades e, de acordo com o site Hypable (2012),

Coletivamente, os sete livros da saga venderam quase 500 milhões de cópias desde a publicação de “Harry Potter e a Pedra Filosofal” em 1997, tornando Harry Potter a saga de livros mais vendida da história. Alguns estudos sugerem que somente a Bíblia e o Livro Vermelho tenham vendido mais cópias do que a saga. Os livros foram traduzidos em mais de 70 línguas, fazendo deles um dos trabalhos de literatura mais traduzidos da história (tradução nossa).

Além disso, a série recebeu os mais diversos prêmios⁸, incluindo alguns não muito comuns como citados em Gunelius (2008, p. 7):

1. Em junho de 2000 a rainha Elizabeth nomeou Rowling uma oficiala da Ordem do Império Britânico (OBE na sigla em inglês);
2. Em abril de 2006 um asteroide foi oficialmente nomeado Rowling;
3. Em maio de 2006 um dinossauro paquicefalossídeo recém-descoberto, que estava em exibição no Museu Infantil de Indianapolis, Indiana, foi nomeado *Dracorex hogwartsia* (O Rei Dragão de Hogwarts) em referência ao mundo bruxo de Rowling. O nome é uma combinação da palavra latina para dragão, *draco*, que é também um dos nomes dos personagens de Rowling, e o nome da escola que os personagens de Harry Potter frequentam (Hogwarts).

3.3 DESDOBRAMENTOS DO MUNDO MÁGICO

Harry Potter se tornou uma das maiores franquias do mundo e até hoje (2019) são lançadas novidades sobre o universo mágico criado por JK Rowling. Pouco após o lançamento dos primeiros livros, em 1999, o mundo mágico de HP já dava seus primeiros passos para fora dos livros: foi nesse ano que os direitos de imagem para a produção dos quatro primeiros filmes do bruxinho foram vendidos para a Warner Bros.

Nesse ano a Warner pagou a Rowling pouco mais de um milhão de dólares pelos direitos de imagem, valor este muito inferior ao total recebido pela produtora, visto que até 2017 era estimado que a Warner havia ganho 8,4 bilhões de dólares com os filmes (BLOOMSBURY, 2017).

⁸ Os sete livros receberam tantos prêmios que a editora Bloomsbury lançou um site que mostra os prêmios separados por data e por livro. Disponível em: <<https://harrypotter.bloomsbury.com/uk/jkrowling/awards/>>. Acesso em: 02 set. 2019

Figura 11 - capas dos DVDs dos oito filmes de HP



Fonte: Harry Potter Fandom, ago. 2019

Os filmes tornaram os livros ainda mais conhecidos para o público, que pode ver exatamente o que a autora pensava sobre cada momento (JK participou ativamente da criação dos cenários, figurinos e toda a parte visual dos oito filmes). Dezenas de milhares de novos fãs surgiram e começaram a surgir conteúdos criados por fãs na internet (em especial *fanfictions* – histórias derivadas do universo de Rowling contadas por fãs).

O alvoroço em torno de saber qual a sua casa em Hogwarts⁹, com qual personagem você se relacionaria e muitos outros temas fez com que a autora recorresse ao Twitter para responder às dúvidas de fãs e interagir com eles, contando novidades que não estavam nos livros ou filmes (informações que estavam naquela caixa de anotações, mas nunca passaram para a versão final). Ela é uma das autoras mais ativas da rede social e sempre está disposta a ouvir e responder aos fãs.

⁹ A escola de magia e bruxaria de Hogwarts é dividida em “casas” que seriam como divisões de acordo com a personalidade do aluno. Ao entrar na escola, no primeiro ano, cada aluno é escolhido pelo Chapéu Seletor (um chapéu mágico que consegue investigar sua mente e ver o que você pensa) para uma casa. São elas: Grifinória (valoriza a coragem, nobreza e determinação), Sonserina (valoriza a astúcia, engenhosidade e ambição), Corvinal (valoriza a perspicácia, inteligência e sabedoria) e Lufa-Lufa (valoriza a lealdade, paciência e trabalho duro).

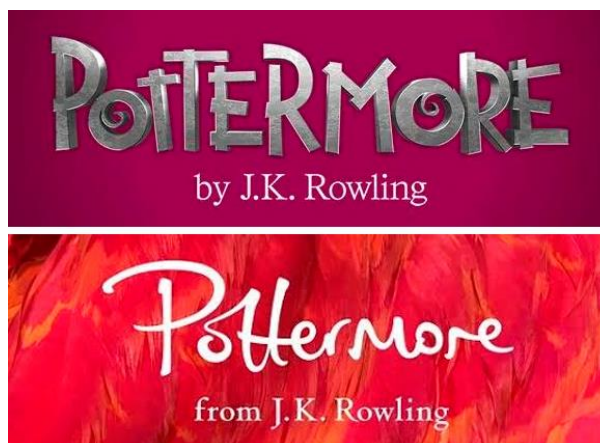
Figura 12 - Perfil no Twitter da autora JK Rowling



Fonte: Twitter, out. 2019

Tantas foram as novidades contadas pela autora que ela decidiu lançar um site que reunisse todas as informações do mundo mágico. Assim, em 31 de julho de 2011 (data do seu aniversário e do personagem Harry Potter), JK lançou o site “Pottermore” que continha diversos artigos sobre os personagens, salas de Hogwarts e informações sobre o que ocorreu com os personagens após o fim dos livros.

Figura 13 – Os dois logos do site Pottermore



Fonte: Blog Hogwarts e Nerd Interior

Ao mesmo tempo em que todas essas mudanças ocorriam no meio digital, em junho de 2010 foi lançado no parque da Universal Studios em Orlando (Califórnia, EUA) o “Wizarding World of Harry Potter” que conta com recriações dos cenários dos filmes e uma imersão completa no universo mágico com brinquedos radicais, comidas temáticas e acessórios para que o fã se sinta parte deste mundo.

Figura 14 - Vista superior de uma parte do parque de HP em Orlando



Fonte: Dicas da Disney e Orlando

Depois do sucesso estrondoso desse parque, também foram feitas recriações dos ambientes da série do bruxo no mundo real em outros locais, como a recriação da plataforma que levava HP para a escola de magia (plataforma 9 $\frac{3}{4}$ da Estação King's Cross de Londres).

Além disso, em 2016 ocorreram dois marcos muito importantes para o universo fantástico da saga: o primeiro foi o lançamento em 30 de julho de 2016 da peça de teatro “Harry Potter e a Criança Amaldiçoada” no Palace Theatre em Londres, escrita em uma parceria entre JK Rowling, Jack Thorne e John Tiffany. Essa nova história ocorre dezenove anos após o término do último livro da saga “Harry Potter e as Relíquias da Morte” e conta a história dos personagens principais e seus filhos, em especial a do filho de Harry, Alvo Potter.

Na pré-venda, antes de sua primeira exibição, foram vendidos mais de 175 mil ingressos para a peça em oito horas¹⁰ e os fãs estavam muito ansiosos para ver o futuro de Harry Potter. Porém, a história não agradou muito aos fãs por não ser fiel ao que diziam os sete livros anteriores¹¹ e não ter sido totalmente escrita por JK e assim muitos fãs consideraram a história não canônica (não pertencente à saga oficial) mesmo a autora tendo afirmado que essa peça e o livro lançado com o roteiro faziam parte da história original.

Apesar de todas as críticas, a peça continua sendo um grande sucesso e hoje conta com seis diferentes locações (São Francisco, Londres, Nova Iorque, Melbourne, Hamburgo e Toronto) e recebeu mais de trinta prêmios, incluindo de melhor ator e melhor peça de teatro¹².

¹⁰ Informação do repórter Alex Ritman do site de notícias Hollywood Reporter (2015).

¹¹ Uma das reclamações foi o fato de a personagem Hermione ser retratada por uma atriz negra, visto que nos cinemas foi utilizada uma atriz branca. Em sua defesa JK afirma que nunca especificou o tom de pele nos livros.

¹² Prêmios disponíveis em pesquisa do Google (2019)

Figura 15 - Apresentação de uma cena da peça “Harry Potter and the Cursed Child”



Fonte: TimeOut, abr. 2018

Pouco depois, em 17 de novembro, a autora expandiu o universo mágico criando a franquia de filmes “Animais Fantásticos”, que conta a história do “Mundo Mágico” antes de Harry Potter, mostrando novos personagens e contando a história de outros já conhecidos do público. Diferentemente da saga original que se passa somente em Londres, os filmes mostram o mundo mágico de outros países como EUA e França (há boatos de que um dos filmes seja ambientado no Brasil)¹³.

O primeiro filme, “Animais Fantásticos e Onde Habitam”, se tornou um sucesso de bilheteria e arrecadou mais de 814 milhões de dólares mundialmente, se tornando a oitava maior bilheteria de 2016¹⁴. Além disso, teve cinco indicações ao BAFTA (British Academy of Film and Television Arts) de 2017 (venceu o de melhor filme britânico) e duas indicações ao Oscar de 2017 (venceu o de melhor figurino)¹⁵.

O segundo filme foi lançado em 16 de novembro de 2018 e arrecadou um valor próximo a 160 milhões de dólares, além de ter sido indicado a vários prêmios e vencido o Golden Trailer Awards de 2018 de *melhor aventura de fantasia*. A franquia está prevista para ter cinco filmes, todos escritos por JK (em sua estreia como roteirista).

¹³ JK Rowling afirma que existem onze escolas de magia ao redor do mundo: Mahoutokoro (Japão), Uagadou (África), Ilvermorny (EUA), Castelobruxo (Brasil), Beauxbatons (França), Durmstrang (Bulgária) e outras quatro que não tiveram sua localização confirmada.

¹⁴ Dados obtidos no site Box Office Mojo.

¹⁵ Este foi o primeiro Oscar que o mundo de Harry Potter venceu.

Figura 16 - Pôsteres de divulgação dos dois filmes lançados da franquia “Animais Fantásticos”



Fonte: Elo7 e Adoro Cinema

E a mais nova adição ao Mundo Mágico possui justamente esse nome: O “Wizarding World” é a evolução do antigo site “Pottermore” e veio complementar o antigo site trazendo as novidades não diretamente associadas ao Potter, como as novas escolas bruxas, “Animais Fantásticos”, “A Criança Amaldiçoada” e os jogos para celular “Wizards Unite” e “Hogwarts Mystery”. O site ainda está em construção, mas conta com diversos *quizzes*, artigos com curiosidades escritos pela JK, notícias e uma área de membros que conta até mesmo com a seleção de “casas”.

Figura 17 - Logo do novo site "Wizarding World"



Fonte: Forbes

Todas essas novidades provam que a JK está sempre se reinventando e todas aquelas grandes caixas que ela levou da sua antiga casa quando se separou do ex-marido revelam um infinito de possibilidades para a expansão desse universo. E, se depender dos seus ávidos fãs, a história do bruxinho Harry Potter nunca vai ter fim.

3.4 AS TEORIAS EM TORNO DE SEU SUCESSO

Não se sabe ao certo o que fez de Harry Potter o fenômeno que é hoje: alguns estudiosos dizem serem as suas conexões com a realidade, outros dizem ser a evolução dos personagens, o fato de ser um livro que encanta crianças e adultos ou o fato de a Inglaterra estar vivendo uma revolução cultural. É difícil dizer qual teoria está correta, pois as percepções sobre a história mudam ao longo do tempo e cada um é impactado de forma diferente.

Gunelius (2008, p. 14) divide o cenário anterior ao lançamento do primeiro livro com o anagrama SWOT (sigla em inglês para forças, fraquezas, oportunidades e ameaças). De acordo com ela, HP tinha como características de força o fato de ser uma história única, de atrair crianças e adultos, de a JK possuir uma personalidade carismática e uma história de vida impressionante além de ser uma série composta por sete livros. Entretanto, suas fraquezas seriam o fato de serem muitos livros (sete), a quantidade de páginas, o fato de a história possuir elementos muito britânicos e o fato de a literatura fantástica não ser um gênero popular na época. Esses dois elementos (forças e fraquezas) ajudam a entender a conjuntura do lançamento, que atraiu o público com suas forças e superou todas as suas fraquezas de uma forma não antecipada.

O autor do livro “Uma coisa absolutamente fantástica” e parte integrante do canal no Youtube Vlogbrothers Hank Green afirmou que a saga é popular devido aos seus relacionamentos, pois na história são apresentados laços muito fortes que todas as pessoas desejam ter (DARCY, 2019). Ainda, de acordo com o autor, se as pessoas (em especial os adultos) não podem ter esses relacionamentos na vida real, elas se consolam lendo os livros, que mostram que a força de Harry vem de seus amigos, amor e comunidade.

Segundo Darcy (2019),

Harry Potter permanece tão popular porque muitas pessoas cresceram com o Harry. Ao fazer isso, Rowling assegurou fãs do bruxinho para uma vida toda e eles muito provavelmente vão espalhar esse amor pela saga para o máximo de pessoas possível. Outra razão para a longevidade da saga se deve ao fato de ela ter um efeito positivo nas pessoas. Muitas pessoas são inspiradas pelo Harry a discutir religião e comunidade e, talvez, maneiras de tornar o mundo um lugar melhor e nos posicionarmos como melhores “trouxas”¹⁶ (tradução nossa).

Outras características que ajudaram na popularidade da saga são descritas por

¹⁶ Muggles, ou trouxas na tradução, são os seres não mágicos. Ou seja, todos nós, que não temos poderes sobrenaturais, somos os “trouxas”.

Rosemberg (2014), como:

A persistência [dos personagens], em parte porque enquanto Rowling escrevia a saga eles tiveram uma grande evolução, em que a caracterização fica mais forte, as ideias mais sofisticadas e a prosa de Rowling melhoram dramaticamente do primeiro para o último livro (tradução nossa).

A crítica de Rosemberg ainda aponta que os livros de JK têm essa presença internacional tão forte devido ao fato de a autora fazer um esforço para que a história seja multicultural e multinacional (mesmo que isso não seja destacado na história). A maioria dos personagens é britânica (mesma nacionalidade da autora), mas seus amigos em Hogwarts incluem as irmãs Padma e Parvati Patil (que possuem uma origem sul-asiática). De acordo com ela “quando Harry descobre que é um bruxo o seu mundo fica maior [...] porque ele começa a interagir com pessoas de outros países” (tradução nossa).

Outros críticos literários (ou que ao menos se consideram dessa forma) comparam a saga Harry Potter com outras obras consideradas “mais adultas” e consideram que a saga HP é muito grande e densa para um livro infantil e muito pequena e superficial para um livro como “Senhor dos Anéis”¹⁷. Essas críticas geralmente são de autores independentes e não possuem um alto teor de veracidade.

O que se percebe ao pesquisar sobre a popularidade de HP é que nem todas as pessoas concordam com o fato de o livro ter se tornado tão famoso em tão pouco tempo e todas possuem fortes argumentos para defender o seu ponto de vista. Porém, gostando ou não da saga, todos têm interesse em ler os livros que tanto são comentados na internet. Como apontado por Rosemberg (2014), em uma compilação feita pelo Facebook sobre “quais livros mais lhe marcaram” (pesquisa feita em seis países) a saga Harry Potter foi a campeã da lista dos mais mencionados na Itália, Filipinas, Brasil, Índia e França, além de ser o terceiro mais mencionado no México.

Considerando-se todas essas opiniões, é possível se perceber que o sucesso do bruxinho veio de uma miríade de locais e de situações, o que é resumido por Blake (2002, p. 17):

A história explora o antigo e, um pouco abaixo da superfície, lida com o novo: formas antigas de literatura convivem com os problemas atuais. Os livros combinam várias formas de contar uma história similar em que uma jovem pessoa vivendo na

¹⁷ Christopher Luke Dean escreveu no site Writers Write que “livros infantis deveriam ser uma leitura agradável com ação e aventura para estimular uma mente jovem. Claro que eles podem ser obscuros ou trágicos, mas não com 766 páginas” (tradução nossa). Outra crítica dele é em relação ao grande número de personagens e situações, dizendo “a Rowling parece escrever um pouco disso e daquilo e, muitos livros depois, decide ‘bom, eu acho que esses personagens deveriam fazer algo enquanto eu os tenho por perto’. E então ela dá a eles meia cena para cortar a cabeça de uma cobra ou contar a alguém alguma coisa desconhecida que Harry precisa para matar Voldemort – de novo” (tradução nossa).

obscuridade é transformada. Harry é como a Cinderela [...]. Outro protótipo de Harry pode ser encontrado no jovem Rei Arthur [e em outras muitas obras] (tradução nossa).

Christopher Booker (2004 *apud* BROWN; PATTERSON, 2010, p. 544) diz que existem sete temas básicos nos livros do ocidente: (i) da pobreza à riqueza, (ii) renascimento, (iii) a busca, (iv) a superação de um monstro, (v) tragédia, (vi) comédia, e (vii) viagem e retorno. Booker ainda aponta que as histórias mais impactantes contêm mais de um destes temas e, se sua suposição estiver correta, isto pode explicar o sucesso de HP, visto que todos os sete temas podem ser vistos nos livros da saga.

Essa diversidade cultural e histórica da história¹⁸, assim como o apelo dos personagens da narrativa fazem com que “a mensagem da saga continue a inspirar pessoas ao redor do mundo. E talvez, por amar Harry Potter, nós vamos nos inspirar no bruxinho e nos tornar pessoas melhores” (DARCI, 2014).

¹⁸ HP por diversas vezes faz menções a fatos como Segunda Guerra Mundial (chamada de Segunda Guerra Bruxa) e os personagens seguidores de Voldemort (os comensais da morte) defendem a supremacia bruxa (que pode ser relacionada à supremacia branca de Hitler).

4 A IMPORTÂNCIA DA COOL BRITANNIA E DE HARRY POTTER

Os anos 1990 foram uma parte importante da história inglesa e mundial. Foi nesta época que a Inglaterra começou uma revolução na música e na literatura (e até mesmo na economia e na política) que gera impactos até hoje. Boa parte dessas mudanças veio justamente da Cool Britannia e do lançamento de Harry Potter e esses dois fenômenos alteraram a percepção do mundo em variados sentidos. Assim, o presente capítulo visa mostrar e explicar a importância dos dois fenômenos para a história e a contemporaneidade.

Para fazer essa análise, a primeira seção irá analisar a importância na cultura e na política inglesa com o surgimento da Cool Britannia. E após, na segunda e última seção, vai-se falar sobre as mudanças na literatura infantil e na educação advindas do lançamento de Harry Potter.

4.1 A IMPORTÂNCIA POLÍTICA E HISTÓRICA DA COOL BRITANNIA

A Cool Britannia foi de grande importância para que a Inglaterra passasse a ver sua cultura como parte importante da política e da economia. Nesta época, o Primeiro Ministro da Inglaterra Tony Blair vislumbrou uma nova forma de obter destaque mundial e profetizou que “a Grã-Bretanha iria liderar a ‘revolução criativa’, tal qual liderou a Revolução Industrial do século XIX” (VALIATI; HERITAGE, 2018, p. 115) e, mesmo que isso não tenha se concretizado, Blair instituiu diversas mudanças que afetariam para sempre o rumo da cultura.

Para compreendermos as políticas de Blair, é necessário entendermos de onde surgiram as mudanças: o partido trabalhista do Reino Unido (Labour Party) se encontrava fragilizado devido às sucessivas perdas eleitorais que vinha sofrendo desde meados de 1970. Nesta conjuntura, Tony Blair foi eleito em 1994 como líder do partido prometendo mudanças na agenda do partido para recuperar a confiança do eleitorado. Durante seu mandato foram feitas mudanças programáticas e organizacionais, como:

Apoiar novamente a economia mista, declarar seu suporte à integração europeia, deixar de lado sua política de desarmamento nuclear, reescrever a cláusula de sua constituição que se comprometia com a propriedade pública da indústria e considerar diversas novas mudanças constitucionais, incluindo desconcentração, reforma de votação e reforma da Câmara dos Lordes. (WEBB, 2019 – tradução nossa)

Todas essas reformas fizeram parte de uma nova época da história do partido, que passou a adotar o nome de New Labour e proporcionou a Blair vencer as eleições para Primeiro Ministro em maio de 1997. Após a sua vitória na eleição para Primeiro Ministro Blair quis continuar implementando o seu “rebranding”. Assim, vendo o movimento que surgia com o

britpop, Blair viu sua oportunidade de mudar a percepção mundial da Inglaterra, querendo que ela fosse vista como jovem e criativa. Porém, no início de seu governo esta tendência com arte e cultura era vista como frívola tanto pela esquerda quanto pela direita e Blair era acusado de querer o glamour das celebridades – aparecia constantemente em fotos com figuras influentes da época - e não lidar com os assuntos sérios do Estado (HESMONHALGH et al, 2015, p. 40).

O próprio nome utilizado (Cool Britannia) era usado como uma espécie de sátira ao governo por parte dos jornalistas. O uso original desse termo pode ser atribuído à música irônica criada pelo grupo Bonzo Dog Doo-Dah em 1967 para uma canção naval do século 18 chamada “Rule Britannia” ou ao sorvete criado pela Ben & Jerry em 1996. Dessa forma, o governo fazia todo o possível para se dissociar da alcunha Cool Britannia, mas o termo ficou tão popular que foi repetido até mesmo por acadêmicos (VALIATI; HERITAGE, 2018, p. 114 e HESMONHALGH et al, 2015, p. 42).

Entretanto, o fato de Blair dar apoio à cultura e às artes fez com que ele utilizasse em muito o soft power como forma de elevar a Inglaterra a um novo status frente ao sistema internacional. O soft Power foi uma teoria criada por Joseph Nye no seu livro “Bound to Lead: the changing nature of american power”¹⁹ publicado em 1990 que considera outras fontes de poder além do poderio bélico.

O soft power é mais do que apenas a persuasão ou o convencimento. Ele também faz uso da habilidade da atração, fazendo com que as suas políticas chamem a atenção dos outros Estados (Nye, 2004, p. 6). Assim, os recursos do soft power se baseiam nos três pilares básicos definidos por Nye como: a cultura, os valores políticos e a política externa. Para o uso deste tipo de política, então, podem ser usados um ou mais destes pilares e no caso da Inglaterra dos anos 1990 foi utilizado o primeiro dos recursos descritos.

A organização britânica BFI (British Film Institute ou instituto britânico de filmes) foi fundada em 1993 – na época da Cool Britannia – e um de seus comentaristas (GLASBY, 2019) resumiu como a música e os filmes britânicos ganharam maior destaque no país dizendo que “no começo de 1990 a música que ouvíamos e os filmes que víamos eram em grande parte produzidos pelos EUA. Mas com o surgimento do Britpop e a ascensão do New Labour a nossa confiança em nossas próprias histórias cresceu” (tradução nossa). Utilizando as palavras do produtor do filme “sem limites” Andrew Macdonald:

Nós tínhamos todas essas coisas que pareciam britânicas. As pessoas estavam interessadas e amavam a cultura britânica, quando no passado a maior parte disto, especialmente em filmes e músicas, eram americanas. Foi um momento muito marcante

¹⁹ Em português: Fadado a liderar: a natureza mutante do poder americano

(*apud* GLASBY, 2019) (tradução nossa).

Este grande movimento que ficou conhecido como Britpop surgiu no início dos anos 1990 (a maior parte dos críticos acredita que o movimento tenha começado em 1991) com músicas que “possuíam um som mais elaborado e menos cru que o dos americanos, [e as bandas] Oasis e Blur lideraram essa nova onda” (DOSSIÊ SUPERINTERESSANTE, 2019, p. 59). De acordo com a revista *Rolling Stones* norte-americana, a era do Britpop foi extremamente curta, com seu auge em 1994, mas o movimento que foi iniciado nesses cinco anos criou uma legião de fãs que até hoje segue e ouve as músicas e bandas da época.

Inspirado no Britpop e na Cool Britannia, Tony Blair implementou uma grande inovação: foi no seu governo que foi criado o DCMS. Conforme já explicado, a Grã-Bretanha já possuía um ACE (conselho de artes) desde 1946, sendo este um órgão público não governamental que tinha o objetivo de promover e apoiar as artes plásticas da região, porém ocorreram diversas crises de investimento e o setor foi sofrendo cada vez mais.

Assim, em 1994 o órgão foi dividido entre os países da Grã-Bretanha e a Inglaterra passa a ter seu próprio conselho de artes. Isto ocorreu logo após a eleição de Blair, sendo ele o responsável por tornar a cultura uma forma de prestígio inglês novamente. Nesse sentido, em 1997 foi criada a Loteria Nacional como forma de dar aporte financeiro ao novo DCMS. De acordo com o site da Loteria, eles “existem para mudar vidas, para maximizar os retornos para os projetos da Loteria Nacional. Mas [eles] não poderiam fazer isso sem você – com cada jogo que você joga você transforma a Inglaterra num lugar melhor – jogar faz isso ser possível”.

A Loteria Nacional é um local onde você aposta dinheiro, esperando ganhar um prêmio. São diversos prêmios oferecidos aos jogadores e eles alegam ter recebido em uma semana mais de sete milhões de libras²⁰ para serem utilizados em diversos projetos de acordo com uma proporção definida pelo órgão. Em 2019 a renda foi decidida como:

40% para a saúde, educação, meio ambiente e causas sociais;

20% para os esportes;

20% para as artes;

20% para o patrimônio inglês²¹.

A criação oficial do DCMS foi em 1997, em uma época de muito otimismo. Ao invés de ser associada com a base industrial que estava em declínio, o partido trabalhista se associou com o setor cultural emergente no país e em uma reportagem no jornal *The Guardian* em 2011

²⁰ Valor consultado em 28 out. 2019. Número total expresso no site: £7,820,072.

²¹ Informações do site da Loteria Nacional

escrita por Polly Toynbee, uma das principais jornalistas do Reino Unido e defensora crítica do New Labour (*apud* HESMONHALGH et al, 2015, p. 28), que “[o governo do New] Labour trouxe uma era de ouro para as artes depois de duas décadas de seca” (tradução nossa). Durante esta década, estrelas do mundo da música e do cinema e designers de moda se encontravam com as autoridades governamentais e eram convidados para eventos sociais a todo o momento (OAKLEY, 2004, p. 69). De acordo com Hesmonhalgh et al. (2015, p. 10) “neste período, a política cultural se alinhou com outras áreas da política pública e passou a ser vista como importante para a realização de outros objetivos da política pública” (tradução nossa).

Figura 18 - Tony Blair cumprimentando o músico Noel Gallagher da banda Oasis



Fonte: The Guardian, 2017

Além da parte mais artística e cultural do órgão, o DCMS também criou a Força-Tarefa das Indústrias Criativas (CITF na sigla em inglês) que foi a responsável por mapear e mensurar as indústrias criativas do país. Os dois mapas fornecidos pela força-tarefa em 1998 e 2001 mensuraram o perfil desses setores (artístico e cultural), estabelecendo-os como os setores que mais cresceram na Inglaterra da época (OAKLEY, 2004, p. 69). De acordo com Flew (2012 *apud* HESMONHALGH et al, 2015, p.29)

O mapeamento das indústrias criativas do Reino Unido desempenhou um papel formativo crítico no estabelecimento de um discurso de política internacional sobre o que são as indústrias criativas, como defini-las e qual seu significado mais amplo.

Esse foi o princípio da economia criativa do país, uma subárea antes não contabilizada na economia governamental e que abrange não somente o valor monetário, mas também o valor cultural e seu impacto na vida da população. O impacto do DCMS no PIB inglês foi crescendo anualmente e dados mais recentes indicam que o setor cresceu desde 2010 cerca de 3,6% ao ano (UK GOVERNMENT, 2017) e a produtividade no setor das artes e da cultura entre 2009 e 2016 foi maior do que a economia da Inglaterra em si, com um valor bruto por trabalhador de 62.000 libras/ano, bem menos do que a economia como um todo (valor bruto por trabalhador de 46.800 libras/ano). Em 2019, o valor chegou a um valor total de 10,8 bilhões de libras (ACE,

2019).

Apesar de hoje a cultura possuir esse imenso impacto, a Cool Britannia como um todo foi um momento muito curto da história e que foi muito criticado internamente por representar somente a parte “jovem e descolada” do país e não contemplando a população como um todo, pois, de acordo com Werther (2011, p. 4), a campanha da Cool Britannia “era muito baseada em Londres [o que fez com que os britânicos] sentissem que era remota e completamente não relacionada com suas vidas”.

O próprio Primeiro Ministro da época, Tony Blair, resumiu a mudança implementada durante a Cool Britannia em 2007 na galeria Tate Modern de Londres (*apud* HESMONHALGH et al, 2015, p.37) ao dizer que

O modelo de política cultural dos EUA priorizou o acesso, vendo a cultura como "uma atividade privada", mas que deveria atingir o maior número possível de pessoas através do mercado. O modelo europeu de política cultural, ao contrário, buscava a excelência agindo como se 'a bela arte só pudesse ser protegida pelo isolamento do mercado'. O modelo "distintamente britânico" do New Labour era de uma economia mista, e isso permitiu ao Reino Unido obter o melhor dos dois mundos: "Aprofundamos nossa cultura, ampliamos seu alcance, sem, ao mesmo tempo, comprometer a qualidade [...]" (tradução nossa).

Neste mesmo discurso, Blair explicou o porquê de considerar as artes como parte central de uma nova imagem da Inglaterra ao dizer que (*apud* HESMONHALGH et al, 2015, p.39),

Um país como a Grã-Bretanha hoje sobrevive e prospera pelo talento e capacidade de seu povo. Capital humano é a chave. Quanto mais ele é desenvolvido, melhor somos. Bens e serviços modernos exigem alto valor agregado. [...] Muito disso vem das pessoas - sua capacidade de inovar, de pensar de novo, de serem criativas. Essas pessoas têm uma mente aberta: elas se interessam pela curiosidade sobre a próxima ideia [...]. Essa amplitude mental é enormemente aprimorada pela interação com arte e cultura. [...] O dinamismo nas artes e na cultura cria dinamismo em uma nação. Portanto, quando mais crianças têm acesso à alegria da arte, não é a arte que elas aprendem; é a arte de viver, pensar e criar.

A Cool Britannia foi uma revolução cultural com boas intenções, mas que só passou a “dar frutos” muitos anos depois, fazendo com que o seu impacto não conseguisse ser bem mensurado por se mesclar com outros movimentos posteriores. Inegável, portanto, é a nova era iniciada pela Cool Britannia de uma grande importância da cultura na política e na economia.

4.2 AS MUDANÇAS OCORRIDAS APÓS O LANÇAMENTO DE HP

Harry Potter foi um dos maiores fenômenos literários da história. A saga, que originalmente obteve uma tiragem de somente 500 exemplares, atraiu uma legião de fãs composta por crianças e adultos por todo o mundo. Os livros escritos por JK têm uma particularidade que os torna diferentes do restante dos livros de literatura infantil: eles não possuem gravuras. Além disso, são livros extensos e que apresentam temas mais “sombrios”

como a morte. Moura (2010, p. 29) nos diz que

O que causa maior espanto com relação a essa obra é o fato de crianças e adolescentes de todas as idades [...] estarem lendo-a sem se importarem com a característica significativa de alguns desses livros terem 500, até 700 páginas e nenhuma figura. Muitos desses jovens leitores já passaram com avidez pelas 3.289 páginas que compõem os sete livros em português e são capazes de contar detalhes, repassar cenas e descrever situações e personagens dos diversos volumes que compõem a obra, demonstrando que fizeram uma leitura efetiva da mesma.

Este é um fato histórico na literatura infantil, pois livros para esse público não costumam atrair tantos fãs e não por tanto tempo. Diferentemente de outros livros, a saga Harry Potter demorou dez anos para ser concluída e isso poderia facilmente fazer os fãs perderem o entusiasmo inicial pela saga, mas foi justamente o contrário.

A história conseguiu atingir um status de “culto”, pois os fãs de HP consomem tudo o que é criado com os ícones da saga, sendo roupas, bonecos ou até materiais escolares. A saga não foi a primeira que gerou um devoção, mas na literatura nunca nenhuma obra atingiu esse status.

Por trás da criação desse “culto” sempre há pessoas que acreditam na marca (nos livros, nesse caso). Em HP, de acordo com Gunelius (2008, p. 29)

A rede de pessoas que acreditam em Harry Potter não inclui somente JK Rowling, mas também pessoas que trabalham na Bloomsbury [editora inglesa dos livros] e na Scholastic [editora norte-americana dos livros] que sentiram um apego emocional semelhante às histórias de Rowling. Juntos, a equipe por trás de Harry Potter se conectou com os fãs e permitiu que eles personalizassem a marca. Os fã-clubes, convenções e páginas da web começaram a surgir quando os fãs queriam experimentar a marca Harry Potter entre lançamentos de livros e além das histórias impressas (tradução nossa).

Esse status de idolatria fez com que a história do bruxinho órfão fosse cada dia mais conhecida e que os livros fossem a cada ano alcançando mais e mais leitores, em grande parte pela curiosidade e pela publicidade boca-a-boca dos livros. O marketing dos amantes dos livros foi tão forte que a saga HP marcou a história do famoso ranking dos livros mais vendidos do prestigiado jornal New York Times (NYT).

Em dezembro de 1998 o primeiro livro, “Harry Potter e a Pedra Filosofal”, chegou à lista dos mais vendidos pelo NYT (mesmo sendo na última posição). Nesta época ainda não existia a divisão entre livros infantis e adultos e raramente um livro infantil se destacava. Este não foi o caso de HP, cujo primeiro livro ficou por meses no meio da lista (de quinze títulos) e o segundo livro estreou em primeiro lugar. Com a estreia do terceiro livro, “Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban”, HP dominou os três primeiros lugares do ranking. Vendo que os livros não saíam da lista, o jornal criou uma lista especial de best-seller infantil. Não é de se surpreender que os então quatro livros lançados estivessem nas primeiras colocações. Essa foi

uma importante mudança na lista mais prestigiosa do universo literário, mas não seria a única: mesmo na lista de mais vendidos infantis HP ainda dominava a lista, o que fez com que o NYT criasse mais uma lista: a de sagas infantis. Somando o tempo em todas essas listas, HP permaneceu na lista por 10 anos – sua última aparição ocorrendo um ano após o lançamento do último livro (PERRY, 2008 e GARNER, 2008).

A cada lançamento de um livro de Harry Potter ocorria um maior alvoroço, com milhares de pessoas indo às livrarias da Inglaterra e dos EUA à meia noite (horário oficial do lançamento) somente para adquirir os livros em primeira mão. De acordo com uma crônica escrita por Calligaris (*apud* MOURA, 2010, p. 29)

Eram centenas de sonolentos e felizes, trazendo crianças que, como revelavam os olhos avermelhados, haviam lutado até então contra o sono. Outras pareciam já ter dormido e chegado direto da cama: era um desfile de pijamas, camisolas e pantufas. (...). Na minha frente duas irmãs (12 e 13 anos) acompanhadas do pai, ambas de camisola. Cada uma ganha um exemplar. Seria difícil convencê-las a dividir. Ambas abraçam o livro, um tijolo de 730 páginas, como se fosse um ursinho de pelúcia²².

Toda esta urgência para ler os livros da saga inclusive incentivou pessoas de outros países a ler em inglês, pois, por exemplo, no Brasil os livros poderiam demorar cerca de um ano a mais²³ para serem lançados e os fãs não queriam esperar todo esse tempo a mais para lerem o próximo livro. Inclusive, o quinto livro da saga (na edição original) se tornou o primeiro livro em inglês a alcançar o primeiro lugar dos livros mais vendidos na França, mesmo com o famoso antagonismo dos franceses com outros idiomas – em especial o inglês (MOURA, 2010, p. 29).

A época do seu lançamento e, é claro, as tecnologias criadas foram muito importantes para essa divulgação da saga, pois,

No passado, a dificuldade de acesso, transporte e comunicação era o empecilho para o acesso à variedade de produtos nas prateleiras segundo Anderson (2006). Com a internet pode-se ultrapassar a barreira do espaço nas prateleiras e criar uma nova prateleira virtual, onde tudo o que pudermos vir a querer está disponível. A mudança de cenário também cria uma mudança de comportamento do público consumidor, como os números de bilheterias e vendas mostram (BARROS; SILVEIRA, 2013, p. 3).

Essa mudança do perfil de leitores também afetou obras de fantasia lançadas muito antes de Harry Potter, como é o caso de “As Crônicas de Nárnia” de C.S. Lewis e da saga “O Senhor

²² O jornal *Huffpost* fez uma reportagem especial em 2007 descrevendo como eram esses lançamentos à meia noite, com descrições e fotos de personagens fantasiados de personagens da saga e carregando símbolos da saga. Reportagem disponível em: < https://www.huffpostbrasil.com/entry/a-retrospective-on-harry-potter-midnight-release-parties_n_594d5ec7e4b05c37bb7649f5?ri18n=true > Acesso em 01 nov. 2019.

²³ O lançamento da saga no Brasil a cada livro foi sendo mais próximo da data de publicação original: o primeiro livro foi lançado no Reino Unido em 9/01/1998 e no Brasil em 14/10/1999 (quase dois anos de diferença) e o último foi lançado no Reino Unido em 21/07/2007 e no Brasil em 08/11/2007 (menos de quatro meses de diferença). Fonte: Enciclopotterpédia. Disponível em: <[https://enciclopotterpedia.fandom.com/pt-br/wiki/Harry_Potter_\(s%C3%A9rie_de_livros\)](https://enciclopotterpedia.fandom.com/pt-br/wiki/Harry_Potter_(s%C3%A9rie_de_livros))> Acesso em: 01 nov. 2019.

dos Anéis” de J.R.R. Tolkien que foram lançadas em meados dos anos 1950 as quais só foram se popularizar nos anos 2000 com a criação dos filmes das respectivas obras e com o lançamento da saga HP, que popularizou o gênero da literatura fantástica e criou uma nova geração leitora (BARROS; SILVEIRA, 2013, p. 3).

Muitas crianças inclusive iniciaram o seu amor pela literatura com HP e passaram a ler livros cada vez maiores e, como diz Jacoby (2002, p. 193), “propiciar à criança a descoberta de que a leitura pode ser prazerosa é um dos muitos méritos das histórias de J. K. Rowling”, e as pessoas um pouquinho mais velhas (pré-adolescentes e adolescentes) chegaram a inclusive começar a ler livros mais complexos como os livros de Tolkien.

Além de ler os livros, alguns leitores quiseram se incluir ou mudar algo na história e começaram a escrever sua própria versão dos fatos nas chamadas fanfics. Este gênero literário, por assim dizer, se popularizou muito nos últimos anos com o avanço da tecnologia e mesmo anos após o final da saga HP ainda existem muitas histórias sendo escritas a cada dia. Em 2017, uma reportagem do jornal O Globo escrita por André Miranda verificou que a saga Harry Potter estava em primeiro lugar entre os temas mais populares no maior site do gênero (FanFiction.Net) – só neste site havia 768 mil obras sobre “Harry Potter”.

As fanfics foram originalmente criadas no final dos anos 1960 nas fanzines (revistas de fãs, em uma tradução livre) de Star Trek e foram popularizadas com a internet nos anos 1990. Diversos autores se incomodam em ter suas histórias alteradas por fãs, mas a JK “diz se sentir lisonjeada com o fato de as pessoas gostarem tanto do universo desenvolvido por ela a ponto de escrever suas próprias histórias” (COELHO, 2018). Este apoio às histórias dos fãs possivelmente contribui para o número tão grande de histórias da saga existente (tanto em português quanto em inglês) e Harry Potter ajudou em muito na divulgação das fanfics, que hoje são até mesmo estudadas por acadêmicos.

E além destas reescritas ainda existem as pessoas que vivem a experiência de HP, como comprova a conferência anual da Associação Internacional de Quadribol, criada em 2014. O esporte criado por JK Rowling nos livros se tornou real e possui muitos times ao redor do mundo e regras complexas, como mostra uma reportagem do jornal *Washington Post* (CONTRERA, 2014),

Adaptado por trouxas na universidade Middlebury em Vermont em 2005, o fenômeno possui mais de 4000 jogadores em 300 times ao redor do mundo, a maior parte em universidades, embora várias cidades tenham também times comunitários. O jogo é tipicamente jogado em um campo de 30 por 48 jardas no qual atletas correm em vassouras ou canos de PVC entre as pernas, jogam bolas de vôlei ou queimada entre si e em aros. A pontuação é complexa e a manobra com mais pontos envolve pegar uma pessoa segurando uma bola amarrada em seu pulso [representando o pomo de ouro original] que corre ao redor do campo da partida (tradução nossa).

Embora esse fenômeno seja um pouco mais literal do que o restante, ainda existem outras recriações do universo mágico de HP até aqui no Brasil, como a criação do musical “A Very Potter Musical Brasil” (AVPMB) que é, de acordo com o seu site, uma “adaptação de três musicais-paródias de grande sucesso originados nos corredores da Universidade de Michigan [...] e produzidos pela StarKid entre os anos de 2009 e 2013” que possui letras e melodias próprias²⁴.

Também inspirada na saga do bruxinho foi a criação da EMB, a “Escola de Magia e Bruxaria”, que fica em Campos do Jordão (SP) e possui todas as aulas e materiais escolares da escola de magia de HP, Hogwarts. A EMB recria a experiência de estudar em uma escola bruxa (adaptada para o mundo da fantasia brasileiro e sua mitologia) desde 2016 e consiste em uma imersão de quatro dias onde pessoas de todas as idades ficam num castelo com mais de seis mil metros de área construída e a 1700 metros de altitude²⁵.

A criação desta escola de magia aqui no Brasil também propiciou o surgimento de uma nova saga, escrita pela idealizadora da escola de magia Vanessa Godoy e pelo intérprete do diretor da escola, Albert Vaz. O primeiro livro, “A Brigada dos Amaldiçoados”, foi lançado em 2018 e conta a história de um jovem bruxo e sua vida escolar no castelo (OTTO, 2018). A história é inspirada no universo Harry Potter, porém possui personagens e cenários novos típicos do Brasil.

E, como não podia faltar, ainda existem as convenções de fãs que reúnem dubladores de HP, blogueiros, o elenco de AVPMB e diversos expositores de produtos inspirados em Harry Potter. O Grupo Alohomora, um dos maiores fã-clubes da saga no Brasil, é o responsável pelo maior evento deste tipo: a *MagicCon* (rebatizada em 2018) teve seu primeiro evento oficial em 2017 em Porto Alegre e desde então anualmente reúne milhares de fãs que desejam viver a magia de HP novamente, alguns inclusive se vestindo de seus personagens favoritos e interpretando suas ações (os chamados *cosplayers*). Em 2018 o Grupo conseguiu que um dos atores dos filmes concordasse em vir à convenção, mas ele acabou declinando de última hora²⁶.

²⁴ Lançado no Brasil em 2017 pelo grupo Alohomora (maior grupo de HP no Brasil), hoje em dia não é mais apresentado em teatros. Entretanto, o musical completo pode ser visto no Youtube

²⁵ Mais informações sobre a escola podem ser vistas no site deles, incluindo valores de inscrição.

²⁶ O ator Matthew Lewis deu vida ao personagem Neville Longbottom nos cinemas e viria ao Brasil pela primeira vez, porém pouco antes de sua vinda fez comentários negativos sobre o jogador Neymar e foi duramente criticado pelos brasileiros nas redes sociais. De acordo com a assessoria do ator ele temia por sua integridade física ao vir ao Brasil.

Figura 19 - recriação da Seleção das Casas de Hogwarts na MagicCon



Fonte: GaúchaZH

Todas essas ações criadas pelos fãs aumentaram e ainda aumentam cada dia mais o marketing “boca-a-boca” da saga, o que faz com que os produtos com o nome Harry Potter se tornem mais famosos e tenham maior valor agregado (sejam eles licenciados ou não pela Warner, Scholastic ou Bloomsbury). Em 2018 a revista *Financial Times* avaliou que toda a franquia Harry Potter valia 25 bilhões de dólares e provavelmente irá valer mais no futuro, com os novos filmes de “Animais Fantásticos” a caminho e novas construções nos parques de HP²⁷.

Hoje em dia os livros da saga já foram traduzidos para mais de 70 idiomas (HYPABLE, 2012) e influenciaram acadêmicos de todas as áreas – desde a área da literatura, passando por história, escrita criativa e, até mesmo a área das relações internacionais – pois eles viram que a obra tinha mais para contar do que somente uma história de bem contra o mal. Um acadêmico chamado Martin Hall inclusive coletou evidências que comprovam que por trás da história existe um viés da teoria realista das RI²⁸. Em seu artigo, Hall (NEUMANN; NEXON, 2006, p. 177) diz que a

Fantasia [...] é basicamente uma coleção de livros que lida com a batalha entre o bem e o mal. E de alguma forma o realismo trata do mesmo tema. [...] Neste capítulo eu mostro que existe uma conexão essencial entre fantasia e realismo. Em poucas palavras, eu mostro que a fantasia – aqui exemplificada pelos livros de Harry Potter – e a teoria das relações internacionais chamada de realismo derivam do mito cristão do Satã, central para a civilização ocidental (tradução nossa).

A justificativa para a escrita deste livro deriva justamente da utilização da cultura como parte da economia nacional, a qual deu uma nova importância para as diversas áreas da cultura, inclusive à literatura. E nesse sentido entra o contexto de bem contra o mal visto nos livros de

²⁷ Novas áreas estão sendo adicionadas para tornar os parques mais próximos do ambiente em que Harry passou sua infância. Além disso, existem diversos eventos especiais como o Halloween e o Natal que trazem atrações únicas a cada ano.

²⁸ Este artigo é o capítulo oito de um livro chamado *Harry Potter and International Relations*. O livro foi lançado em 2006 e foi editorado por Iver B. Neumann e Daniel H. Nexon.

HP: ele é capaz de perpassar fronteiras e atingir a quase todos os públicos (NEUMANN; NEXON, 2006, p. 29-30). A nova conjuntura dos anos 1990 com a descoberta de novas tecnologias e expansão da globalização fez com que a cultura fosse cada vez mais disseminada, contribuindo para tornar HP o sucesso editorial que a saga permanece tendo até hoje.

5 CONCLUSÃO

Com o objetivo de verificar o grau de importância entre a Cool Britannia e Harry Potter e de, assim, saber se o sucesso de um impactou no sucesso do outro, realizamos uma revisão literária e digital sobre a época dos dois fenômenos: os anos 1990. Na análise cultural foram verificados dados empíricos que comprovam a importância que os dois fenômenos tiveram para a história inglesa e o quanto impactaram a vida dos ingleses até hoje. E na análise empírica foram verificados dados econômicos e políticos que demonstraram a mudança que ocorreu internamente e externamente durante o governo de Tony Blair e a Cool Britannia. Assim, este estudo foi embasado por teóricos como Oakley (2004), Valiati; Heritage (2018) e Hesmonhalgh *et al.* (2015) que abordaram a importância da Cool Britannia e Gunelius (2008), Rosenberg (2014) e Moura (2010) que analisaram o sucesso de Harry Potter.

Considerando a simultaneidade dos dois fenômenos percebem-se pontos em comum para o seu sucesso como a política de soft power adotada pelo primeiro ministro Tony Blair que tornou a Inglaterra “a cidade mais cool do planeta” (KAMP, 1997) e a exacerbação dos ícones ingleses, como a sua bandeira e músicas tradicionais. Mesmo com essas similaridades, entretanto, os fenômenos apresentam essas características de uma forma única que se adequa ao estilo do movimento: na Cool Britannia podendo ser expresso, por exemplo, no vestido da Ginger Spice que tinha como estampa a bandeira do Reino Unido e em Harry Potter pelas expressões verbais e hábitos tipicamente britânicos com os quais os personagens se apresentam na história.

Nesta época o mundo inteiro estava atento à Inglaterra e na forma como ela se apresentava ao mundo e por isso, tudo o que era lançado era quase que imediatamente divulgado pela mídia internacional. Em uma época em que a Inglaterra estava passando por um “boom” cultural, com uma rápida expansão internacional, faz sentido que pessoas do mundo todo estejam interessadas em produtos legitimamente ingleses (como é o caso de Harry Potter).

Toda essa comoção e apreciação da cultura não passaram despercebidas pelo governo, é claro, e Blair conseguiu tornar o país o primeiro a considerar a importância de sua economia criativa no PIB do país, o que até hoje é vigente na política inglesa. Inclusive uma das mudanças mais importantes do governo de Blair foi justamente relativa à cultura: a criação do DCMS e a aprovação da criação da Loteria Nacional, que hoje levanta fundos para todas as áreas do governo, inclusive à parte cultural.

Também foi nesta época que as músicas, filmes e até mesmo a moda se tornaram mais

inclusivas e mesmo o público com menor escolaridade ou dinheiro podia usufruir de todas as criações culturais do país, com acesso livre a museus e exposições, por exemplo. Isto fez com que a autoconfiança inglesa ressurgisse e os seus moradores pudessem apreciar sua própria arte – diferentemente do passado em que boa parte do que se via ou ouvia era proveniente dos EUA (GLASBY, 2019). Todo esse movimento iniciado nos anos 1990 contribuiu para que a história e a forma como a Inglaterra vê a cultura fossem alteradas para sempre.

Nesse sentido também está o lançamento do primeiro livro da saga Harry Potter que ocorreu em 1997 de forma tímida, com uma margem inicial de produção de apenas 500 exemplares, mas que logo ganhou novas tiragens (uma maior que a outra). A obra marcou a história inglesa por sua história e por seu sucesso de vendas, que ampliou a visibilidade do país frente ao mundo. A história de HP e de sua autora contribuíram para a expansão cultural inglesa e até hoje a saga Harry Potter está entre os livros mais lidos do mundo.

Somando-se o sucesso da Cool Britannia e de Harry Potter e toda a publicidade associada a eles pode-se chegar à conclusão que nunca antes havia se falado tanto na arte e música inglesa. Mesmo com o passado rico culturalmente devido a grandes sucessos como os Beatles, a tecnologia existente nos anos 1990 ajudou a propagar mais rápido o que ocorria, com reportagens e entrevistas novas surgindo todos os dias no mundo todo. Este foi um marco cultural muito grande que ainda gera frutos, com bandas da época como Spice Girls e Oasis ainda fazendo sucesso e a saga Harry Potter se reinventando a cada ano.

Entretanto essa exacerbação em torno da cultura inglesa não foi simplesmente advinda de coincidências: já em 1994 durante a sua eleição para líder do partido trabalhista inglês, Blair demonstrava sua vontade de mudar a percepção mundial sobre a Inglaterra e em fazer do seu futuro governo algo novo e sem precedentes. E ele conseguiu: em 1997 Blair foi eleito Primeiro-Ministro do Reino Unido no primeiro governo do chamado New Labour. Suas ideias inovadoras e discursos convincentes o tornaram peça-chave para a propagação da Cool Britannia, atraindo para si e para o seu país atenção “de forma gratuita” e sem precisar recorrer a guerras ou a conflitos militares. Ao invés disso, com o seu sorriso e seu encorajamento às artes, Blair utilizou o soft power e fez o mundo prestar atenção na Inglaterra com um comportamento inédito entre os governantes do país.

Esta foi inclusive uma das críticas ao seu governo, pois alguns jornalistas e políticos rivais alegavam que Blair somente estava interessado em posar com artistas para autopromoção da sua imagem e que isso não traria benefícios para o país. Esse discurso começou a mudar quando perceberam que realmente a atenção dada à cultura estava favorecendo o país e que a renda deste setor poderia fazer a diferença para sua economia.

Apesar de o governo da época não falar muito sobre JK e sua saga, Harry Potter também foi muito importante para a história inglesa. A história do bruxinho conquistou o mundo de forma simples e tímida, sem investimentos altos ou publicidade. O marketing boca-a-boca tornou Harry Potter uma história de que todos queriam ler e fazer parte, mesmo os adultos. Tudo o que era relacionado à história fazia sucesso (e ainda faz até hoje) e muitos locais da história, como a plataforma de trem usada para ir à escola de magia, foram recriados e hoje fazem parte do roteiro turístico da cidade. Apesar de hoje estar presente no mundo todo, HP é uma história tipicamente inglesa e com atitudes inglesas, o que ao longo do tempo, não foi perdido.

Além disso, tanto a Cool Britannia como Harry Potter começaram como algo simplesmente cultural e sem relevância política ou econômica, mas hoje os dois fenômenos são estudados por pesquisadores de diversas áreas e possuem uma grande base de fãs. Esta década tão importante para a história cultural inglesa ainda detém muita base para estudos futuros e a cada dia surgem novas informações sobre ela.

Apesar de todas as suas similaridades, conclui-se que as hipóteses deste estudo, de que a fama de HP sofreu influências da Cool Britannia e de que esta se tornou mais conhecida com o lançamento da saga, não podem ser afirmadas. Até o momento não existe uma concordância sobre o tema e a maior parte dos autores lidos acredita que, apesar de terem ocorrido simultaneamente, não exista uma forma de comprovar que exista influência entre eles. Dessa forma, os dois fenômenos teriam tido seu sucesso por meios próprios e não se sustentando na fama um do outro.

Ainda assim, os dois fenômenos foram muito importantes para a história inglesa e tiveram um grande impacto cultural para os anos 1990 e auxiliaram na política de soft power de Blair, dando um novo significado à Inglaterra, que deixava de ser conhecida pelo país da Revolução Industrial e passava a ser reconhecida como um país jovem e descolado em função de seus artistas.

Nesse sentido, acredita-se que os dois fenômenos – Cool Britannia e Harry Potter – contribuíram para a criação da Indústria Criativa inglesa e para a propagação da cultura no mundo, porém, no momento, ainda não é possível comprovar se a sua simultaneidade possui influência para o seu sucesso. Os dois movimentos são muito típicos dos anos 1990 e possivelmente não alcançariam um sucesso tão grande hoje em dia, mas a relação entre eles ainda não pode ser definida com exatidão. Desta forma, pesquisas futuras podem vir a responder à pergunta de pesquisa deste trabalho de forma mais clara e precisa.

REFERÊNCIAS

- 1994: Labour chooses Blair. **BBC**, Reino Unido, 21 jul. 1994. Disponível em: <http://news.bbc.co.uk/onthisday/hi/dates/stories/july/21/newsid_2515000/2515825.stm>. Acesso em: 10 out. 2019.
- ACE. **Our History**. London: Arts Council England, 2008. Disponível em: <<https://www.artscouncil.org.uk/timeline/1940s>> Acesso em: 28 ago. 2019.
- A Potted History of Harry Potter. Bloomsbury, 26 jun. 2017. Disponível em: <<https://harrypotter.bloomsbury.com/uk/harry-potter-potted-history>> acesso em 02 out. 2019.
- As melhores canções de britpop segundo os leitores da Rolling Stone EUA. **Rolling Stone**, São Paulo, 26 mai. 2015. Disponível em: <<https://rollingstone.uol.com.br/artigo/melhores-cancoes-de-brit-pop-segundo-os-leitores-da-rolling-stone-euai>>. Acesso em: 01 nov. 2019.
- A Very Potter Musical Brasil. Grupo Alohomora, Brasil. Disponível em: <<https://grupoalohomora.wordpress.com/avpm>>. Acesso em: 01 nov. 2019.
- BARROS, Janayna; SILVEIRA, Ada Cristina Machado. Best seller: Harry Potter e a mídia do livro. **Em Questão**, v. 18, n. 2, p. 259-274, 2012.
- _____. O Hit Harry Potter – Midiatização de uma Saga Literária. 2013.
- BERTOLDO, Sanny. Abertura das Olimpíadas celebra a história e a música britânicas. **O Globo**, Rio de Janeiro, 27 jul. 2012. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/esportes/olimpiadas-2012/abertura-das-olimpiadas-celebra-historia-a-musica-britanicas-5607186>>. Acesso em: 10 ago. 2019.
- BLAKE, Andrew. **The irresistible rise of Harry Potter**. Verso, 2002.
- BOX Oficce Mojo. Fantastic Beasts and Where to Find Them. Disponível em: <<https://www.boxofficemojo.com/movies/?id=fantasticbeasts.htm>>. Acesso em 14 out. 2019.
- BROWN, Mark. Arts contribute more to UK economy than agriculture – report. **The Guardian**, Reino Unido, 17 abr. 2019. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/culture/2019/apr/17/arts-contribute-more-to-uk-economy-than-agriculture-report>>. Acesso em: 18 set. 2019.
- BROWN, Stephen; PATTERSON, Anthony. Selling stories: Harry Potter and the marketing plot. **Psychology & Marketing**, v. 27, n. 6, p. 541-556, 2010.
- Centre for Economics and Business Research (CEBR), 2019. Disponível em: <<https://www.artscouncil.org.uk/publication/contribution-arts-and-culture-industry-uk-economy-0>> Acesso em 03 out. 2019.
- COELHO, Taysa. O que é fanfic? Veja onde encontrar na web livros escritos por fãs. **TechTudo**, Brasil, 20 nov. 2018. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/noticias/2018/11/o-que-e-fanfic-veja-onde-encontrar-na-web-livros-escritos-por-fas.ghml>>. Acesso em: 01 nov. 2019.

CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. **Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis**. Artmed Editora, 2013.

Choosing Life: Britpop cinema in the 1990s. Disponível em: <<https://www.bfi.org.uk/news-opinion/news-bfi/features/britpop-cinema-in-the-1990s>> Acesso em 03 out 2019.

COOL Britannia Festival. Cool Britannia Fest, 2019. Página inicial. Disponível em: <<https://www.coolbritanniafest.com/>>. Acesso em: 15 ago. 2019.

CONTRERA, Jessica. Quidditch players are leaving Harry Potter behind as they aim for athletic credibility. **Washington Post**, Washington, 29 jun. 2014. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/lifestyle/style/quidditch-players-are-leaving-harry-potter-behind-as-they-aim-for-athletic-credibility/2014/06/29/9e96465a-ffa4-11e3-8572-4b1b969b6322_story.html>. Acesso em: 30 out. 2019.

DARCY, Ann. Why Is ‘Harry Potter’ so Popular? **CheatSheet**, 28 set. 2019. Disponível em: <<https://www.cheatsheet.com/entertainment/why-is-harry-potter-so-popular.html/>>. Acesso em: 05 out. 2019

FIRST ANNUAL REPORT 1994/95. Disponível em <<https://www.artscouncil.org.uk/sites/default/files/download-file/The%20Arts%20Council%20of%20England%20Annual%20Report%201994-95.pdf>> Acesso em 25 out. 2019.

FRASER, Lindsey. **Conversations with JK Rowling**. New York: Scholastic, 2001.

GARNER, Dwight. Ten Years Later, Harry Potter Vanishes From the Best-Seller List. **New York Times**, Nova Iorque, 01 mai. 2008. Disponível em: <<https://artsbeat.blogs.nytimes.com/2008/05/01/ten-years-later-harry-potter-vanishes-from-the-best-seller-list>>. Acesso em: 25 out. 2019.

GLASBY, Matt. Choosing Life: Britpop cinema in the 1990s. **British Film Institute**, Reino Unido, 11 jul. 2019. Disponível em: <<https://www.bfi.org.uk/news-opinion/news-bfi/features/britpop-cinema-in-the-1990s>>. Acesso em: 10 out. 2019.

GLINKOWSKI, Paul. Artists and policy-making: the English case. **International journal of cultural policy**, v. 18, n. 2, p. 168-184, 2012.

GOOGLE, pesquisa do. Prêmios de Harry Potter e a Criança Amaldiçoada. Disponível em: <<https://www.google.com/search?q=harry+potter+and+the+cursed+child+awards&oq=harry+potter+and+the+cursed+child+awar&aqs=chrome.1.69i57j0l5.5427j0j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8>>. Acesso em 10 out. 2019.

GUNELIUS, Susan. **Harry Potter: The story of a global business phenomenon**. Springer, 2008.

HARRIS, John. Cool Britannia: where did it all go wrong? **New Statesman**, EUA, 01 mai. 2017. Disponível em: <<https://www.newstatesman.com/1997/2017/05/cool-britannia-where-did-it-all-go-wrong>> Acesso em: 23 set. 2019.

'HARRY Potter' tale is fastest-selling book in history. **The New York Times**, Nova Iorque, 23 jul. 2007. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2007/07/23/business/worldbusiness/23iht-potter.4.6789605.html>> Acesso em: 26 jun. 2019.

HESMONDHALGH, David et al. **Culture, economy and politics: The case of New Labour**. Springer, 2015.

HOW JK Rowling built a \$25bn business. **Financial Times**, Reino Unido, 26 jun. 2017. Disponível em: <<https://www.ft.com/content/a24a70a6-55a9-11e7-9fed-c19e2700005f>>. Acesso em: 10 out. 2019.

JACOBY, Sissa. Prazer de ler: a mágica de Harry Potter. **Letras de Hoje**, v. 37, n. 2, 2002.

KAMP, David. London Swings! Again! **Vanity Fair**, mar. 1997. Disponível em: <<https://www.vanityfair.com/magazine/1997/03/london199703>>. Acesso em: 08 ago. 2019

KERN, Camila Laux. **Políticas culturais: trajetórias e tendências a partir dos casos francês e inglês**. 2017.

MIRANDA, André. Vinte anos após o lançamento de seu primeiro livro, 'Harry Potter' se renova como campeão de 'fanfics'. **O Globo**, Rio de Janeiro, 25 jun. 2017. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/livros/vinte-anos-apos-lancamento-de-seu-primeiro-livro-harry-potter-se-renova-como-campeao-de-fanfics-21516638>>. Acesso em: 01 nov. 2019

MOURA, Juliane de Souza Nunes de. Indo ao encontro da literatura: uma proposta de trabalho com a série Harry Potter. 2011.

NEUMANN, Iver B.; NEXON, Daniel H. Harry Potter and International Relations, **Rowman & Littlefield Publishers**, May 25, 2006.

NIVEN, John. Death of a decade: How the Nineties dream turned sour. **New Statesman**, EUA, 6-12 set. 2019.

NOGUEIRA, Marcos; FINOTTI, Ivan. A história do rock: **Dossiê Superinteressante**, São Paulo: Abril, p. 59 a 61, 2019.

NYE JR, Joseph S. **Soft power: The means to success in world politics**. Public affairs, 2004.

OAKLEY, Kate. Not so cool Britannia: The role of the creative industries in economic development. **International journal of cultural studies**, v. 7, n. 1, p. 67-77, 2004.

OTTO, Isabella. Livro Brigada dos Amaldiçoados conta história obscura sobre a EMB. **Capricho**, São Paulo, 28 jun. 2018. Disponível em: <<https://capricho.abril.com.br/vida-real/livro-brigada-dos-amaldicoados-conta-historia-obscura-sobre-a-emb/>> Acesso em: 02 nov. 2019.

PERRY, Jack W. Harry Potter and the Changing of the New York Times Bestseller List.

Medium, 19 abr. 2018. Disponível em: <<https://medium.com/@jackwperry/harry-potter-and-the-changing-of-the-new-york-times-bestseller-list-eb10caba5de3>>. Acesso em: 24 out. 2019.

RAPP, Nicolas; THAKKER, Krishna. Harry Potter at 20: Billions in Box Office Revenue, Millions of Books Sold. **Fortune**, EUA, 26 jun. 2017. Disponível em: <<https://fortune.com/2017/06/26/harry-potter-20th-anniversary>>. Acesso em: 05 set. 2019.

RITMAN, Alex. 'Harry Potter' Play Tickets Sell Out in Hours. **Hollywood Reporter**, EUA, 29 out. 2015. Disponível em: <<https://www.hollywoodreporter.com/news/harry-potter-play-tickets-sell-835374>>. Acesso em: 10 out. 2019.

ROSENBERG, Alyssa. Why the 'Harry Potter' books are so influential all around the world. **Washington Post**, Washington, 16 out. 2014. Disponível em: <<https://www.washingtonpost.com/news/act-four/wp/2014/10/16/why-the-harry-potter-books-are-so-influential-all-around-the-world/>>. Acesso em: 05 out. 2019.

SIMS, Andrew. Harry Potter – History of the Books. **Hypable**, 05 abr. 2012. Disponível em: <<https://www.hypable.com/harry-potter/book-history>>. Acesso em: 05 ago. 2019.

STUART, Jeffries. So how did he do? **The Guardian**, Reino Unido, 02 mai. 2007. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/politics/2007/may/02/politicsandthearts.artsfunding1>>. Acesso em: 25 jun. 2019.

The National Lottery. About Us. Disponível em: <<https://www.national-lottery.co.uk/about-us?icid=bsp:na:tx>> Acesso em 04 out 2019.

_____. Where the Money Goes. Disponível em: <<https://www.national-lottery.co.uk/life-changing/where-the-money-goes?icid=lich-212:bd:23:sgp:tnl:wmg:in:co>>. Acesso em: 28 out. 2019.

UK Government. Creative industries' record contribution to UK economy. 2017. Disponível em: <<https://www.gov.uk/government/news/creative-industries-record-contribution-to-uk-economy>>. Acesso em: 03 out 2019.

VALIATI, Leandro; HERITAGE, Paul. Economia criativa e disparidades: inspirações e desafios do Cool Britain para um Brasil Criativo. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**, nº 6, jun. 2018.

WATSON, Julie; KELLNER, Tomas. J.K. Rowling and the Billion-Dollar Empire. **Forbes**, Estados Unidos, 26 fev. 2004. Disponível em: <https://www.forbes.com/2004/02/26/cx_jw_0226rowlingbill04.html#2fada8606ce7> Acesso em 20 jun. 2019.

WEBB, Paul David. Labour Party. **Britannica**, Reino Unido, 26 set. 2019. Disponível em: <<https://www.britannica.com/topic/Labour-Party-political-party>>. Acesso em: 01 out. 2019.

WERTHER, Charlotte. Rebranding Britain: Cool Britannia, the millennium dome and the 2012 olympics. **Moderna språk**, v. 105, n. 1, p. 1-14, 2011.